

A DIOCESE DO CRATO E A AÇÃO EDUCACIONAL DE DOM QUINTINO NO CARIRI (1914-1929)

FRANCISCO JOEL MAGALHÃES DA COSTA

Introdução

No Ceará, como no restante do país, as dioceses foram sendo constituídas nas regiões de maior importância econômica. Foi assim, na elevação da diocese do Ceará à categoria de arquidiocese em 1914, quando o primeiro Arcebispo Dom Manoel da Silva Gomes criaria com a autorização de Roma a primeira diocese sufragânea, a Diocese do Crato. No ano seguinte foi à vez da região Norte do Estado, com a criação da Diocese de Sobral. Com esta ação, a Igreja garantia a sua inserção nesta nova sociedade civil, atuando como força espiritual dominante e influenciando, principalmente por meio da educação, os centros econômicos regionais.

Na época, a sede de um bispado poderia representar, para uma cidade, a ampliação dos setores de educação, saúde e cultura, principalmente, o reforço do papel político do município no contexto estadual, produzindo consequências econômicas favoráveis, numa escala de tempo futuro. A figura do bispo, com o poder que a Igreja Católica detinha naquele período junto à população, ao governo estadual e ao governo federal, possibilitaria, facilitaria e justificaria qualquer projeto gerador de desenvolvimento.

Como bispo do Crato, além de priorizar as atividades espirituais, Dom Quintino foi o homem das grandes realizações que modificaram o cenário social e econômico do Cariri. Organizou em primeiro lugar a Cúria Diocesana, deixando-a apta a um bom funcionamento. Já no dia 1º de abril de 1916, reabriu o antigo Ginásio São José, agora com o nome de Ginásio Diocesano, destinado à educação da juventude masculina. Criou, em 1921, a primeira instituição de crédito do Sul do Ceará, o Banco do Cariri, que prestou

grandes benefícios ao comércio e à lavoura da região, da qual ele foi o primeiro presidente. Em 1972, este banco se fundiria ao Banco de Juazeiro e daria origem ao Bicanco. Criou, em 1922, o Seminário Episcopal do Crato destinado à formação do clero.

D. Quintino fundou ainda o jornal “A Região” que circulava em toda a diocese, bem como o “Boletim Eclesiástico”, destinado à orientação do clero. Criou simultaneamente em 1923: o Colégio Santa Teresa de Jesus, para a educação da juventude feminina, e a congregação religiosa Filhas de Santa Teresa de Jesus, que viria a se espalhar por diversos estados nordestinos, chegando a possuir casas no estado de São Paulo. Faleceu no dia 29 de dezembro de 1929 e seus restos mortais encontram-se sepultados na capela de Jesus Ressuscitado, na Sé Catedral do Crato.

Dessa forma, entendemos que a Igreja Católica no Ceará tinha uma estratégia determinada por alguns pontos específicos na construção dessa rede de dioceses. O primeiro seria recatolicizar o povo, através de uma Igreja moldada no modelo romano, e não mais no catolicismo mestiço brasileiro. Este ponto era importante no Ceará, devido à presença mística de Padre Cícero em Juazeiro do Norte. Portanto, é de se supor que este problema que envolveu a Igreja durante décadas e, de certa forma, ainda a envolve, teve relevância na escolha da localização das dioceses, em especial a do Crato, cidade vizinha a Juazeiro do Norte e, a partir dela, dos seminários e escolas no cariri cearense.

O Segundo ponto seria a Igreja fazer frente à laicidade do sistema público de ensino, muito embora, o ensino religioso estivesse presente em nível nacional entre 1891 e 1931, quando houve a permissão de ensinar a doutrina católica nas escolas públicas. É claro que alguns estados brasileiros aceitaram e, até legalizaram ainda na Primeira República o ensino religioso, mesmo assim, a Igreja Católica no Ceará, como no resto do Brasil, investiu para formar e consolidar uma rede de escolas católicas, como parte integrante de sua reestruturação institucional.

Os dois pontos não são excludentes e, de forma alguma, devem ser considerados isolados do contexto nacional e mundial de uma instituição como a Igreja Católica, preocupada com os novos rumos que as propostas liberalizantes articulavam para uma sociedade que se modernizava. Assim, se fazia necessário reestruturar esta Igreja, para fazer frente às exigências dessa nova realidade. Para Dallabrida, este projeto de uma nova Igreja, e sua reestruturação ganharia força no Concílio Plenário da América Latina, onde foram deliberadas as diretrizes do catolicismo para o Continente à luz do Concílio do Vaticano I.

As reflexões e determinações desta conferência episcopal foram condensadas no texto oficial intitulado *Decreta Concilii Planarii Americae Latinae*, publicado solenemente em 01/01/1900, que se tornou o documento fundante da romanização do catolicismo mestiço da América Latina. O título 9º 'A educação católica da juventude' trata especificamente das escolas primárias, secundárias e universitárias; e, no 2º título, que aborda os impedimentos e perigos da fé, inclui 'as escolas acatólicas e neutras,' condenando-as. (DALLABRIDA: 2005, p. 79).

É diante do quadro aqui idealizado, que a Igreja Católica empreenderá esforços no sentido de atuar no campo educacional, tarefa que teve à frente, como já dissemos as congregações religiosas, masculinas e femininas, a maioria de origem europeia, base de estruturação de uma rede de escolas católicas no país.

Referências bibliográficas

AZZI, Riolando. O início da restauração católica no Brasil: 1920-1930. Síntese. no 10, v. IV, mai/ago 1977

_____. A educação católica no período da romanização da Igreja do Brasil: 1840-1960. *Convergência*, jan.-fev./1990, pág.48-64. Rio de Janeiro.

DALLABRIDA, Norberto. Das escolas paroquiais às PUCS: república, recatolização e escolarização. Pág. 77. (in) STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs.). Histórias e Memórias da educação no Brasil. Petrópolis, RJ, Vozes, 2005.

JÚLIO MARIA, Pe. A Igreja e a República. Brasília: Editora UNB, 1981.

PARENTE, Francisco Josênio. Anauê – os camisas verdes no poder. Edições UFC. Fortaleza, 1999.

_____. A fé e a razão na política: conservadorismo e modernidade das elites cearenses. Coleção Modernidade. Edições UFC/UVA. Fortaleza, 2000.

PINHEIRO, Francisco José. O Processo de romanização no Ceará. (in) SOUZA, Simone de (Org.). História do Ceará. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1989. pag.200.

VASCONCELOS JÚNIOR, Raimundo Elmo de Paula. O Limoeiro da educação: a história da criação da diocese e a ação educacional de Dom Aureliano Matos em Limoeiro do Norte (1938-1968). Tese(Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, 2006.